

ALGUNS IMPACTOS DA CULTURA ESCOLAR PRODUZIDA NOS PRIMEIROS ANOS DO COLÉGIO SÃO JOSÉ (1910-1920): A CONFORMAÇÃO DE UM MODELO DE IDENTIDADE FEMININA

Letícia Schneider Ferrari ; Rita de Cássia Grecco Santos; Elomar Tambara

Introdução

Este texto emerge da pesquisa “A educação das meninas em Pelotas: as implicações da cultura escolar produzida no Internato Confessional Católico do Colégio São José”, e refere-se a uma análise do contexto educativo e das atividades cotidianas das alunas internas, semi-internas e externas do Colégio São José de Pelotas/RS, nos primeiros anos de funcionamento desta instituição (1910-1920).



Prédio construído para o Colégio.
Fonte: Album de Pelotas, 1922.

Salientamos que o problema de pesquisa insere-se em uma preocupação mais ampla acerca da relação entre a educação e os processos de diferenciação social dos indivíduos (DURKHEIM, 1955) e sobre a participação da educação na produção de identidades de gênero (LOURO, 2001), não ficando restrita a uma análise institucional isolada do contexto social ou ainda, pensada apenas a partir deste viés. Assim, atribuímos à articulação e assunção deste modelo de cultura escolar, à conformação de alguns elementos-chave como o contexto sócio-econômico-político e educacional de Pelotas e o acirramento do tensionamento entre Igreja Católica e Maçonaria.

Metodologia

Para empreendermos a investigação, assumimos a Historiografia ou como define Certeau (2007), a operação historiográfica como perspectiva teórico-metodológica, pois, através da utilização e triangulação de fontes plurais, buscamos o cruzamento das informações e significações apreendidas através das mesmas, para realizar um verdadeiro trabalho de construção do passado (BENJAMIN *apud* PESAVENTO, 2005), a fim de dar sentido aos vestígios encontrados.

Deste modo, além da revisão bibliográfica, recorreremos à coleta, análise e interpretação dos dados obtidos nas seguintes fontes: documentos dos acervos do Colégio São José e da Bibliotheca Pública Pelotense, e dos periódicos Diário Popular, A Opinião Pública e A Reforma.

Resultados e Discussão

Ao caracterizarmos o processo de fundação do Colégio, bem como a cultura escolar implementada nos primeiros anos da instituição, ensejávamos compreender como era exercido o controle e o disciplinamento destas jovens e a conseqüente produção de identidades de gênero das mesmas.

Assim, a partir da investigação das relações estabelecidas entre Estado, Igreja e Educação e da constituição de uma cultura escolar própria no Colégio São José, engendrada desde a fundação do mesmo, cremos que os resultados obtidos com esta investigação permitiram ressaltar a dimensão não consciente dos processos de socialização, e corroborar a tese de que as experiências vividas no interior das instituições confessionais produzem efeitos sobre as trajetórias individuais das pessoas, constituindo-se em filtros por meio dos quais os indivíduos irão posteriormente perceber o mundo exterior e basear suas escolhas futuras (Bourdieu, 1980).

Conclusões

O Colégio São José engendrou uma formação reconhecidamente humanística, onde as jovens eram doutrinadas na religião católica, nos costumes e na moral, e adequadamente educadas nas ciências e nas artes. Assim, para além dessa formação, os atos rotineiros também exerceram um papel essencial: o de conformação a um determinado ícone de mulher pura, casta e de fé, que marcou para sempre a “alma pura destas jovens”.

Deste modo, como observa Forquin (1992), a escola exerceu um relevante papel de inculcação de valores e crenças e, no caso específico, de disciplinamento e somatização das relações de dominação (BOURDIEU, 1995). Portanto, formar as jovens na prática das virtudes que convêm a uma boa moça de família; inculcar hábitos de disciplina, modéstia e respeito à religião; revestir os seus espíritos com uma instrução apropriada às suas idades e prepará-las adequadamente para as futuras obrigações, esta era verdadeiramente a “missão” das Irmãs no Colégio São José.

Agradecimento

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica.

Referências

- BOURDIEU, P.. **Le sens pratique**. Paris: Minuit, 1980.
- _____. A Dominação Masculina. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, n. 20, 1995, p.133-184.
- CERTEAU, M.. **A escrita da história**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- DURKHEIM, E.. **Educação e sociologia**. 4 ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
- FORQUIN, J.C.. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n. 5, 1992, p. 28-49.
- LOURO, G.. **Gênero, sexualidade e educação**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PESAVENTO, S.. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.